



Congresso Internacional de Administração
ADM 2021

Administração Ágil
Inovação e Trabalho Remoto

25 a 27
de outubro

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

ECOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO NO BRASIL

ECOLOGY OF ORGANIZATIONS: A BIBLIOMETRIC STUDY ON THESIS AND THESIS IN GRADUATE PROGRAMS IN

ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Diego Reis Chain, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil, diegorchain@gmail.com

Resumo

Ecologia é um termo ligado à biologia, em que estuda a relação entre seres vivos e o ambiente natural, no qual existem interações recíprocas. A Ecologia Organizacional, corrente desenvolvida por Hannan e Freeman (1977), desenvolve sua perspectiva em cima dessa visão, atrelada à visão darwiniana de evolução das espécies com o intuito de explicar porque existem tantos tipos de organização, fazendo uma menção ao modelo de adaptação das espécies para dentro do mundo organizacional. Nesse sentido, o presente estudo buscou verificar o estado da arte da produção acadêmica, medida através de teses e dissertações produzidas no Brasil, sobre a temática Ecologia das Organizações. O método empregado no presente estudo foi o bibliométrico e contou com uma amostra de 30 trabalhos entre 1994 e 2019. Os principais resultados encontrados indicam que a partir de 2007 houve um crescente número de trabalhos nessa área, sendo que entre os anos de 2015 e 2019 concentram 37% das publicações relacionadas ao tema. Ainda, podemos destacar que 73% das publicações são oriundas do mestrado acadêmico, 83% dos estudos têm como grande área de pesquisa a Administração e que em 53% dos trabalhos a metodologia empregada foi a de estudo de caso. Esse estudo tem como principal contribuição uma caracterização da pesquisa sobre a temática, que é fundamental para a compreensão do estado da arte e que auxilia na produção de novas pesquisas, visto que é capaz de identificar lacunas na literatura, como a escassez relativa de trabalhos teóricos em língua portuguesa.

Palavras chave: Ecologia das Organizações; Estudo Bibliométrico; Teoria das Organizações.

Abstract

Ecology is a term linked to biology, in which it studies the relationship between living beings and the natural environment, in which there are reciprocal interactions. Organizational Ecology, a current developed by Hannan and Freeman (1977), develops its perspective based on this vision, linked to Darwinian view of species evolution in order to explain why there are so many types of organization, making a mention of the species adaptation model into the organizational world. In this sense, this study sought to verify the state of the art of academic production, measured through theses and dissertations produced in Brazil, on the theme Ecology of Organizations. The method used in this study was bibliometric and included a sample of 30 works between 1994 and 2019. The main results found indicate that from 2007 onwards there was a growing number of works in this area, and between 2015 and 2019 they concentrate 37% of publications related to the topic. Still, we can highlight that 73% of the publications come from the academic master's, 83% of the studies have Administration as a major area of research and that in 53% of the works the methodology used was the case study. This study's main contribution is a characterization of research on the subject, which is fundamental for understanding the state of the art and which helps in the production of new research, as it is able to identify gaps in the literature, such as relative scarcity of theoretical works in Portuguese language.

Keywords: Organizational Ecology; Bibliometric Study; Organizational Theory.

1. INTRODUÇÃO

Max Weber (1978) em seu livro “Economy and Society” buscou descrever as organizações e a sociedade, através do que chamou de “burocracia”, para explicar a necessidade da sociedade em produzir ordem, além de agir como uma espécie de regulador contra a crueldade e imparcialidade que imperou durante a primeira revolução industrial. Nesse sentido, o século XX, para Weber, pode ser considerado o século da burocracia, pois, na visão de Chiavenato (1997), a rápida a forma burocrática dessa nova administração se alastrou por todos os tipos de organizações sociais, desde as indústrias até as instituições religiosas e, a partir dessa nova forma de administração, foi responsável pela criação de uma nova classe dominante: o burocrata, dono do capital.

Essa percepção sobre as consequências da revolução industrial sobre o novo modo de produzir, sobre o trabalho coletivo e sobre o controle do burocrata sobre os meios de produção, além da venda da força de trabalho por parte das classes mais baixas na sociedade foram temáticas que começaram a ganhar força, sobretudo no começo do século XX. O trabalho de Taylor (2003) fundamenta a administração como ciência, isto é, introduz métodos da ciência positivista e racional – tradicionais dentro das ciências naturais – ao mundo industrial e administrativo, buscando o aumento da produtividade através da racionalização do trabalho (Matos e Pires, 2006).

Nesse mesmo sentido, o trabalho de Fayol (1949) complementa a abordagem de Taylor (2003), adicionando uma visão global das organizações, isto é, adiciona-se às organizações uma visão racional do modelo burocrático, em que a organização é vista como um todo de diversas partes que a compõe, com a introdução da visão clássica do administrador, que busca organizar, coordenar, planejar e comandar.

Essa visão dos dois autores dominaram o pensamento científico dentro da administração do começo do século XX até meados de 1950, quando o impacto das novas tecnologias produtivas e a complexidade do ambiente que havia se formado após a segunda guerra mundial levaram as organizações a se transformarem, com novos modelos de gestão surgindo, adaptados as novas interações e o crescimento da competitividade. Desta forma, diversas novas correntes surgiram, buscando compreender essas novas interações entre sociedade-ambiente, como a das relações humanas, a burocrática, a estruturalista e a da ecologia organizacional.

Esta última surge da adaptação dos modelos biológicos sobre seleção natural, adaptação e sobrevivência e teve como expoente o trabalho de Hannan e Freeman (1977), onde afirmam que o contexto em que as organizações estão inseridas afetam surgimento e desaparecimento das mesmas. O principal argumento dos autores sobre essa visão está no fato de que as organizações não respondem de forma igual ao ambiente, sendo assim, possível traçar um caminho para o tipo de organização ideal dada as vulnerabilidades das não sobreviventes. Em resumo, os autores baseiam em uma perspectiva de adaptação das organizações diante de ambientes competitivos e da flexibilização da estrutura organizacional com o objetivo de assegurar a sua perpetuidade.

Na visão de Ulrich (1987), a ecologia organizacional pode ser diferenciada das outras perspectivas em três aspectos: o primeiro se refere a unidade de análise, isto é, a visão das organizações ou populações em unidades semelhantes, se distingue dos demais enfoques por três características. A segunda sobre o foco, isto é, no processo de entendimento de como a seleção funciona nos ambientes competitivos e o que afeta as mudanças organizacionais no sentido de sobrevivência e fracasso. Por fim, a terceira característica está relacionada na forma de investigação, isto é, a maneira de investigar as mudanças organizacionais, que é

normalmente feita através de um estudo longitudinal, em que se objetiva entender a variação das taxas de mortalidade/nascimento das empresas.

Apesar da ecologia das organizações apresentar uma perspectiva diferenciada sobre outras visões clássicas sobre as organizações, há poucas pesquisas realizadas com base nesse olhar dentro do Brasil, sendo esta uma lacuna a ser preenchida. Nesse sentido, o presente trabalho parte do seguinte questionamento: *qual o cenário atual de produção intelectual nos programas de pós graduação no Brasil sobre Ecologia das Organizações?* Para responder esse questionamento, o principal objetivo deste trabalho está em mapear as produções de teses e dissertações dos programas de Mestrado e Doutorado dos programas de pós graduação dentro do Brasil sobre o tema Ecologia das Organizações, através de um estudo bibliométrico.

A justificativa para o presente estudo está em contribuir com a investigação sobre a temática Ecologia das Organizações, buscando entender o que já foi produzido pelos pesquisadores brasileiros, afim de encontrar o estado da arte no Brasil sobre esta temática e buscando contribuir com pesquisas futuras relacionadas a esse tema. Na visão de Araújo (2007), um estudo bibliométrico é oferece a possibilidade de entendermos e avaliarmos o estado da arte de um determinado tema, o que nos permite entender a produção acadêmica sobre o tema, sua produtividade, as metodologias empregadas, os principais autores referenciados e as instituições que mais pesquisam sobre determinada temática.

Diante deste cenário e em busca de alcançar os objetivos traçados, o presente trabalho está dividido em mais quatro seções: a segunda seção apresenta o referencial teórico. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados de forma detalhada. A quarta seção apresenta os resultados encontrados da pesquisa. Já a quinta e última seção apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Um breve resumo da trajetória da Teoria das Organizações

Segundo Silva (2016), a investigação sobre a gestão dentro dos estudos organizacionais são a base da administração como ciência, que ganhou corpo com os trabalhos de Taylor (2003) e Fayol (1949). Neto e Truzzi (2002) destacam que, ao longo do século XX, a teoria das organizações sofreu grande impacto de outras ciências, como engenharia, sociologia, psicologia, biologia e economia, sendo essa interdisciplinaridade fundamental para a abertura de novas visões e abordagens sobre as organizações.

Morgan (1996) afirma que a Teoria das Organizações foi muito influenciada pela corrente do pensamento clássico, em que a organizações eram vistas como máquinas, tendo uma visão metafórica da mecânica newtoniana. Dentro desse pensamento clássico, podemos destacar os trabalhos de Taylor (2003) e Fayol (1949). O trabalho de Taylor (2003), conforme exposto por Wren (2005), se desenvolveu pela necessidade de estabelecer padrões precisos na produção, de forma a ser visto como referência pelos trabalhadores e atuassem como algum tipo de incentivo aos mesmos. O objeto de estudo do autor foi a tarefa a ser executada, de forma mais eficiente, em que a gestão deveria ser focada na produção, isto é, no planejamento da execução das tarefas produtivas. Já o trabalho de Fayol (1949), apesar da visão similar a Taylor (2003), buscou compreender as organizações com um enfoque no todo, isto é, na produção geral. Na visão de Fayol, a gestão deveria ser vista como uma atividade de previsão, planejamento, organização e controle da organização.

Dentro das principais críticas ao pensamento clássico, está no fato desse pensamento mecanicista focar apenas nas organizações e na produção, deixando de lado o fator do trabalhador e de suas preferências, das trocas com o ambiente e com os processos de

transformação tecnológicos. Robbins (2009) faz uma crítica sobre a abordagem clássica das organizações por não levarem em conta o ambiente em que as organizações atuam e, que principalmente, não levavam em conta as transformações através da tecnologia, dos hábitos de consumo, da concorrência, etc. Desta forma, passou-se a ter uma necessidade de novas teorias, que passassem a olhar para as organizações em todos os aspectos, como o estrutural, as relações internas e externas com os indivíduos, em relação ao meio ambiente, a tecnologia e a eficiência produtiva, entre outros aspectos. Ainda segundo Robbins (2009), é nesse momento que as organizações passaram a ser vistas cada vez mais como organismos, isto é, organizações que existem com processos gerenciais flexíveis, descentralizados, com uma estrutura hierárquica mais achatada e, principalmente, com um fluxo produtivo e de colaboração vertical e horizontal em relação a cadeia produtiva e hierárquica, sendo capazes dessa estrutura fundamental para tornar a organização mais eficiente, competitiva e lucrativa.

Nesse sentido, o pensamento sistêmico nasce, com uma visão mais aberta as organizações, em que são vistas como sistemas abertos capazes de trocar informações, materiais e energia com o ambiente (Wren, 2005). Assim, o pensamento sistêmico se desenvolveu considerando o objetivo da organização não mais como o lucro e a produção eficiente, mas sim com a capacidade das organizações lidarem com as mudanças ambientais e ainda sim garantir um equilíbrio competitivo, em que são capazes de sobreviver (Prim, 2008).

Dentro desse pensamento sistêmico, inúmeras teorias foram desenvolvidas, como a teoria das contingências, a das contingências estruturais, a teoria de dependência de recursos, o novo institucionalismo e a ecologia organizacional, cada uma com uma abordagem específica sobre as formas de olhar para as organizações, levando em conta características específicas e formas de ver todos os sistemas e estruturas que as compõe de forma única. Cada uma dessas teorias possui conceitos próprios, que buscam explicar as transformações e a busca pela sobrevivência diante dos cenários competitivos que se formaram ao longo da segunda metade do século XX.

2.2. A Ecologia das Organizações

A ecologia, conforme destacou Fonseca (2017), é um termo ligado à biologia, em que estuda a relação entre seres vivos e o ambiente natural, no qual existem interações recíprocas. A primeira vez que esse termo apareceu foi no trabalho de Haeckel, em 1869, no livro “Generelle Morphologie des Organismen”. Ecologia vem do termo grego “oikos” e “logos”, que significam, respectivamente, casa e estudo. Ou seja, é o estudo da casa, do ambiente.

A discussão sobre ecologia, dentro da teoria das organizações, ganhou força no trabalho de Hannan e Freeman (1977). A principal indagação dos autores foi em relação ao porquê existem tantos tipos de organizações. A abordagem dos autores veio com o intuito de introduzir um novo modelo de debate, em que o foco estava sobre os grupos de empresas que estão relacionadas à um mesmo ambiente, isto é, sujeitas às mesmas ameaças e oportunidades ambientais, deixando de focar nas organizações como algo individual.

Em seu trabalho, os autores, para responderem o questionamento da diversidade organizacional, entendem que, através de uma resposta estratégica ao ambiente e como mudanças na estrutura organizacional, os gestores são capazes de responderem às oportunidades e ameaças do ambiente. Ainda, destacam que existem quatro importantes fatores que limitam a atuação de um gestor: o formato organizacional, a existência de recursos escassos, o ambiente de competição do mercado e ao comportamento racional limitado.

Apesar disso, não chegam a um consenso de que apenas isto é capaz de justificar essa variabilidade nas estruturas organizacionais, pois acreditam que a adaptação possui elementos

que incentivam a inércia das organizações de forma interna e externa, como por exemplo, o investimento estrutural, que não se transfere com facilidade, a assimetria e disponibilidade de informações sobre o ambiente que a organização se insere, restrições políticas através de leis, existência de barreiras de mercados e informações relevantes sobre o meio.

A explicação encontrada então pelos autores está no conceito de isomorfismo. No processo de isomorfismo, quando há uma mudança benéfica por parte de uma organização, há um processo de replicação pelas demais organizações presentes naquele contexto, realizando assim o movimento nos sistemas, nas organizações, nas cadeias, nas comunidades e populações. Nesse sentido, as organizações em um mesmo espaço e que estão sob efeito das mesmas condições ambientais tendem a ser isomorfas, ou seja, apresentarem características similares. Já quando há uma mudança que acarreta prejuízo, essa organização tende a morrer no processo, dando um sinal as outras organizações sobre um caminho para o qual não seguir.

De acordo com Baum (1999), a teoria da Ecologia das Organizações tem como objetivo esclarecer como sob determinadas condições políticas, econômicas e sociais podem afetar a diversidade e a profusão de tipos organizacionais, além de tentar entender o processo de modificação das organizações ao longo do tempo. Isto é, as mudanças organizacionais são explicadas através de um processo de seleção natural e evolucionista, em que as organizações atuais são advindas de processos de variação e seleção ao longo do tempo (Morgan, 1996). Dentro dessa visão, conforme destaca Castro (2017), embora a visão Darwinista de seleção natural é o meio pelo qual ocorre a evolução, sendo fundamental a existência de variações, esse processo não se aplica perfeitamente ao contexto organizacional, isto, pois, esse processo de mudança não ocorre necessariamente em progresso ou aumento da complexidade das organizações, isto é, esse processo dentro das organizações está ligado apenas à um ajuste melhor ao ambiente.

Astley (1985) destaca que a relação entre os processos geram uma interdependência entre as organizações, em que essa relação produz um engajamento para relações mais profundas, gerando um ambiente organizacional na forma de uma comunidade, em que há funções complementares de ajuda mútua. Nesse ponto, o autor cita as forças competitivas de Porter (1980), em que, por exemplo, uma rede de pequenos varejistas em um determinado ambiente se une para ganhar poder de barganha com os fornecedores, exemplificando a situação de comunidade no ambiente organizacional.

Trazendo essa discussão para a contemporaneidade, temos o trabalho de Jelihovschi (2017). O autor buscou analisar os ambientes socioespaciais através de uma análise da interação entre pessoas, negócios e ambiente em distintos espaços na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais. O resultado encontrado pelo autor, que realizou entrevistas com diversos agentes da cidade, foi observar que existem distintos ambientes socioespaciais, e que a relação entre diferentes ambientes e também em distintos tipos de relações interpessoais geram ambientes socioespaciais únicos.

Já Santos (2015) analisou a influência exercida por fatores ambientais e organizacionais na mortalidade e no tempo de vida das empresas do varejo de pneus na Bahia entre 2000 e 2014. O autor utilizou duas perspectivas teóricas: a visão da seleção natural que teve como base a teoria da ecologia populacional das organizações e a visão da escolha estratégica que teve na abordagem teórica da estratégia como prática a principal orientação dos estudos. Dentro dos resultados encontrados pelo autor, o ambiente competitivo é um grande fator que impactou na mortalidade das empresas, o que mostra como o ambiente competitivo pode afetar negativamente as organizações.

2.3. BIBLIOMETRIA

Conforme Araújo (2007), a partir do século início do século XX, houve uma grande necessidade de sistematização das informações ocasionada pelo aumento da complexidade das organizações e do ambiente. É a partir dessa necessidade que as organizações, buscando aquisição, domínio e armazenamento de informações, sobretudo de cunho científico e tecnológico (fatores determinantes para a competitividade e produtividade), que as organizações começaram a esboçar técnicas para identificação das produções intelectuais sobre determinados assuntos.

Já Pritchard (1969), em seu trabalho, discutiu a possibilidade de fazer um levantamento estatístico acerca de produções científicas. O autor foi o responsável por aplicar o termo bibliometria pela primeira vez, utilizando conceitos matemáticos e estatísticos para análise de livros e outras publicações científicas, afim de mensurar a produção científica sobre um determinado tema para elaborar indicadores de excelência.

No mesmo sentido, Marconi e Lakatos (2014) corroboram com essa visão ao explicarem que a bibliometria é um levantamento de toda a literatura já publicada sobre determinado tema por meio de livros, revistas e outros meios de comunicação. Nesse sentido, os autores entendem que a bibliometria possui uma abordagem quantitativa, buscando mensurar as fontes bibliográficas relacionados à determinado tema.

O autor descreve, ainda, a existência de três leis que regem a pesquisa bibliométrica: lei de produtividade de autores de Lotka; lei de dispersão de periódicos de Bradford; e lei de frequência de palavras de Zipf. A lei de Lotka busca mensurar a produtividade dos pesquisadores. Essa lei baseia-se na ideia de que muitos pesquisadores produzem pouco e poucos pesquisadores produzem muito. Seguindo a lógica dessa lei, é possível verificar o grau de certa área temática, visto que, à medida que essa área avança, a tendência é que se iguale essa proporção. Já a lei de dispersão de Bradford busca mensurar a produtividade dos periódicos. Essa lei baseia-se na ideia de encontrar os periódicos mais produtivos em relação a determinados assuntos específicos através da dispersão dos artigos nos periódicos. Assim, é possível encontrar quais os periódicos científicos são mais influentes em determinado tema, visto que os que exercem maior atração sobre o assunto se tornam um núcleo de referência e qualidade. Por fim, a lei do mínimo esforço de Zipf busca mensurar a frequência com que certas palavras-chave aparecem nos trabalhos científicos. A maior utilidade dessa lei está na classificação geral de termos sobre determinado tema, o que pode auxiliar na indexação das produções científicas e na busca por determinados assuntos quando se conhece essas palavras-chave para cada área.

Silva *et al* (2017) realizaram um estudo bibliométrico com objetivo de esboçar um panorama da produção científica sobre ecologia organizacional no período de 2006 a 2016. Os autores consultaram diversas bases de dados internacionais, que mapeou 141 artigos elegíveis, dentro dos critérios de seleção. Os resultados indicam que as publicações sobre o tema cresceram ano após ano, com predominância de estudos feitos nos Estados Unidos e na Europa. Ainda, não houve produção em português relevante contexto internacional. Ainda, os autores identificaram que o tema Ecologia Organizacional está presente em diversas áreas do conhecimento, apesar do foco estar predominantemente no contexto empresarial, mas existem estudos relacionados as organizações religiosas, e saúde.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um estudo bibliométrico, no qual analisa a produção científica sobre determinado assunto, através de uma abordagem quantitativa. De acordo com Gil

(2010), uma abordagem quantitativa é aquela que analisa dados que podem ser mensurados de amostras representativas de uma população e seus resultados expressam um retrato da sociedade. Ainda, a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica de fontes secundárias quanto aos meios e exploratória e descritiva quanto aos fins. Apesar da pesquisa bibliográfica ser considerada uma pesquisa feita em fontes primárias, Araújo (2007) argumenta que a bibliometria pode ser considerada também uma fonte bibliográfica, apesar de ter um viés quantitativo, os estudos bibliométricos, por natureza, busca e analisa todo o material científico produzido em certa área de conhecimento, traçando um perfil tanto qualitativo quanto quantitativo das suas características principais.

Este estudo utiliza a metodologia proposta por Hayashi (2013) para estudos bibliométricos, em que são definidas algumas etapas para a realização do estudo. A primeira etapa consiste na delimitação do estudo, isto é, na seleção de critérios para exclusão. Como o propósito do presente estudo é realizar uma investigação por apenas teses e dissertações, optou-se por considerar apenas resultados encontrados dentro do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), criado em 1987 e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), criada e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 2002. A escolha por esses dois portais se dá pela capacidade de seleção de apenas trabalhos relacionados aos programas de pós graduação, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, excluindo artigos e outros trabalhos. Como o objetivo do trabalho é analisar toda a produção acadêmica, não houve uma aplicação de recorte temporal específica, sendo o primeiro trabalho publicado em 1993 e o último em 2019. As únicas limitações impostas para a delimitação do escopo de análise estão na disponibilidade das teses e dissertações como domínio público, bem como estar dentro do escopo da administração e das ciências sociais aplicadas, excluindo domínios relacionados à biologia, ciências exatas e da natureza.

Em um segundo momento, foram aplicados os critérios de seleção dos trabalhos para compor a amostra. Sendo assim, optou-se pela busca das seguintes palavras-chave: “ecologia organizacional”, “ecologia das organizações”, “ecology of organizations”, “organization ecology” e “ecologia empresarial”. A amostra inicial contou com 46 teses e dissertações. Após um refinamento da amostra, houve a exclusão de 12 trabalhos por duplicidade nas bases de dados e 4 trabalhos por não possuir licença de acesso. A amostra final foi composta por 30 teses e dissertações entre 1994 e 2019.

Posteriormente, passou-se para a coleta de dados, isto é, as variáveis utilizadas para caracterizar a amostra. As variáveis escolhidas foram: i) título do trabalho; ii) tipo do trabalho (dissertação ou tese); iii) tipo de pós graduação (mestrado acadêmico, mestrado profissional ou doutorado); iv) ano de publicação; v) orientador; vi) banca formadora de defesa; vii) área de concentração do PPG; viii) Instituição de Educação Superior (IES) que o PPG se vincula; ix) categoria administrativa da IES (pública federal, pública estadual ou privada); x) unidade federativa da IES; e xi) abordagem metodológica do estudo.

Por fim, para a análise das variáveis selecionadas na etapa anterior, foi utilizado o *software* estatístico R com o uso do pacote *bibliometrix*, que auxilia na organização dos dados e separação de informações de acordo com os critérios selecionados. Ainda, foram utilizadas planilhas do *Microsoft Excel* ® 2021 para formação dos gráficos utilizados neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do estudo se inicia pela distribuição dos trabalhos por ano de defesa. O gráfico 01 apresenta, com base nos dados coletados, o número de defesas por ano.

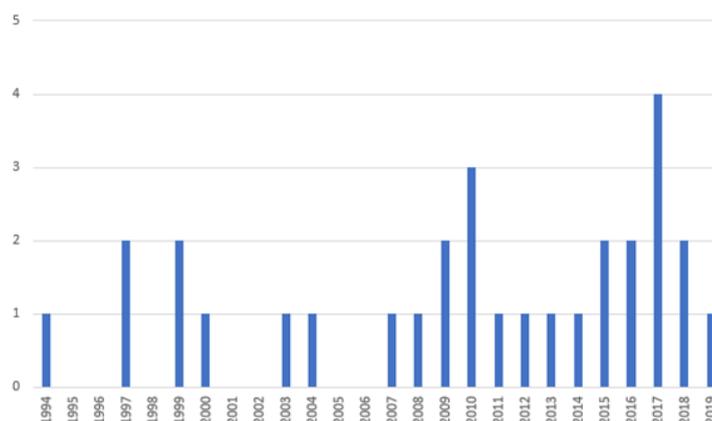


Gráfico 01 - Teses e Dissertações por ano

Considerando como base 1994, data da primeira publicação encontrada, e 2019, data da última publicação encontrada, temos que em 7 anos (27% da janela temporal) não foram encontradas publicações referentes ao tema. Além disso, em 11 anos tivemos apenas uma dissertação sobre o tema, o que representa 42% da janela temporal. Ainda, em 6 anos (23% da janela temporal) tivemos a publicação de dois trabalhos. Por fim, temos que no ano de 2010 tivemos 3 publicações (4% da janela temporal) e 2017 4 publicações (4% da janela temporal).

A partir dessa análise, podemos concluir que até 2007 a produção acadêmica sobre o assunto foi muito espaçada, com poucas publicações relacionadas ao tema. A partir de 2007 começamos a ver um movimento de crescimento expressivo nas publicações, sendo que 67% do total de publicações (20) aconteceram a partir deste ano até o final da janela temporal estudada. Considerando os 4 últimos anos da janela temporal, temos um total de 11 publicações, o que representa 37% da amostra, refletindo um grande número de publicações nos últimos anos sobre o tema ecologia das organizações.

Os achados nesse ponto refletem com os estudos de Silva (2016) e Silva et. Al. (2017). A primeira autora estudou as publicações de artigos nacionais referentes ao tema, enquanto Silva et. al. (2017) estudaram o perfil das publicações internacionais sobre o tema, encontrando uma concentração maior de estudos após o ano de 2010, o que reflete também a produção brasileira de dissertações e teses na pós graduação sobre a temática.

Prosseguindo com a análise, a tabela 01 aponta o número de dissertações em mestrado acadêmico, dissertações em mestrado profissional e teses de doutorado acadêmico obtidos através da amostra.

CURSO	N	PERCENTUAL (%)
Mestrado Acadêmico	22	73
Mestrado Profissional	3	10
Doutorado Acadêmico	5	17
TOTAL	30	100

Tabela 01 - Comparativo entre o nível dos cursos

A partir da análise da tabela 01 podemos perceber que a maior parte dos trabalhos estão concentrados no mestrado acadêmico, com 73% das publicações estando concentradas nesse nível. Uma possível razão para essa concentração está nos números de estudantes de pós graduação no Brasil. Segundo dados do Mec, em 2021, aproximadamente 62% dos alunos de pós graduação fazem parte da modalidade mestrado acadêmico, 3% do mestrado profissional e 35% do doutorado acadêmico, o que, ao olharmos para as publicações sobre Ecologia das Organizações nessas modalidades, a proporção alunos matriculados x publicações se mantém.

Ainda, não diferenciando as modalidades mestrado acadêmico e profissional, temos que 83% das publicações são relacionadas à esse nível, o que mostra uma grande concentração desse tipo de curso para a produção acadêmica sobre Ecologia das Organizações.

Após a análise sobre os níveis dos cursos com publicações sobre o tema, apresenta-se no gráfico 02 as áreas de concentração dos cursos de pós graduação com publicações relacionadas a Ecologia das Organizações.

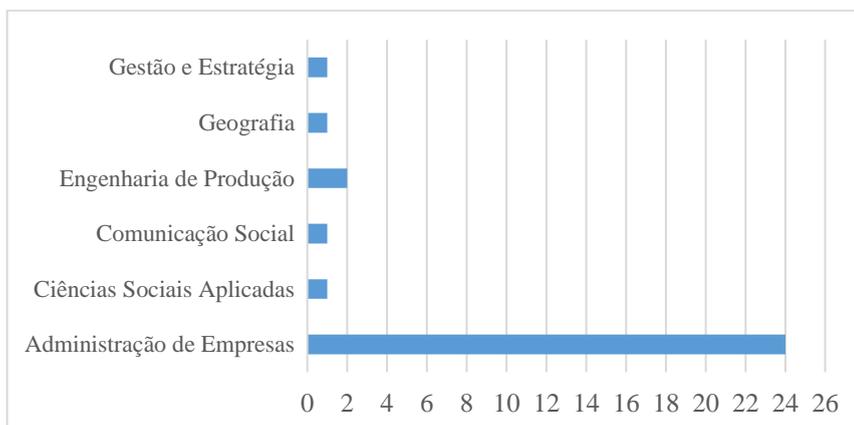


Gráfico 02 - Área de concentração dos cursos de pós graduação

A partir da análise do gráfico 02 podemos perceber que a grande maioria dos trabalhos (83%) estão dentro da área de estudos da Administração. Considerando que o trabalho de Hannan e Freeman (1984) é um estudo sobre as organizações com a perspectiva da administração, é de se esperar trabalhos dentro desse campo de estudo sobre a temática em questão. Mas o mais interessante da amostra obtida é termos outros cursos com publicações, como Geografia, Comunicação Social e Engenharia de Produção, sendo que este último representa 7% do universo de publicações. Sendo assim, podemos ver que não somente a administração – e por consequência a Teoria das Organizações - sofreu influência de outras áreas no avanço do campo científico, como mostrado na subseção 2.1, mas também foi capaz de influenciar pesquisas em outras áreas, o que corrobora com a ideia de que a multidisciplinaridade das pesquisas, como proposto por Khun (2006) são capazes de produzir novas visões sobre o conhecimento e rompem com os paradigmas científicos, gerando avanços.

Dentro desse escopo, podemos ainda subdividir as publicações por área de concentração temática, em que, dentro do filtro do Portal da Capes, apresentaram 9 temáticas diferentes. A tabela 02 retrata o número de publicações com o respectivo eixo temático.

EIXO TEMÁTICO	N	PERCENTUAL (%)
Engenharia Industrial	1	3
Estratégia	9	30
Gestão Ambiental	1	3
Gestão do Território	1	3
Gestão Internacional	1	3
Gestão Organizacional	4	13
Inovação	1	3
Marketing	2	7
Organizações e Sociedade	10	33
TOTAL	30	100%

Tabela 02 - Eixo Temático das Publicações

A partir da análise da tabela 02 podemos afirmar que 63% das publicações estão divididas em dois eixos temáticos principais: Organizações e Sociedade e Estratégia. Considerando que a temática sobre Ecologia das Organizações estuda a diversidade organizacional e como elas estão inseridas no meio ambiente, esses dois eixos temáticos representam bem um possível enfoque de pesquisa. Ainda, os achados estão de acordo com a visão de Baum (1999) sobre as fundações para investigar as organizações, que foram expostos na seção 2.3 deste estudo, isto é, estes dois eixos temáticos representam bem o que, para o autor, é a forma de estudar aplicar os conceitos de Ecologia das Organizações. Seguindo com a análise, vemos que temáticas ligadas a Gestão Organizacional representam 13% das publicações. Dentro desta temática, a análise costuma ser feita olhando para todo o ecossistema de organizações, fato que foi possível ser verificado a partir da análise do resumo e o título dos trabalhos selecionados, confirmados junto ao Portal da Capes, que é capaz de indexar os trabalhos por eixo temático. Ainda, temos trabalhos ligados ao eixo temático de inovação, engenharia industrial, gestão ambiental, gestão do território, gestão internacional, marketing e inovação, o que mostra, mais uma vez, a diversidade da aplicação dos conceitos de Ecologia das Organizações dentro de diversos eixos temáticos.

Os resultados encontrados podem ser comparados, em certa medida, com o trabalho de Silva et al. (2017). Os autores, ao mensurarem a produção internacional sobre Ecologia das Organizações, elencaram as principais revistas de submissão dos trabalhos. O periódico com o maior número de publicações foi o Organization Science, que é referência nas áreas de estratégia, gestão e teoria das organizações, com pesquisas publicadas nos eixos temáticos sobre inovação, estratégia, processos e gestão. Desta forma, podemos afirmar que a pesquisa brasileira sobre Ecologia das Organizações tende a seguir o mesmo rumo de pesquisas científicas internacionais.

A próxima análise a ser feita sobre as publicações é olhando para as instituições de ensino e a localização geográfica. Figura 01 apresenta os resultados:

Instituição	N	Percentual (%)
CEFET - RJ	1	3
FMU	1	3
ESPM	1	3
FGV	3	10
INSPER	1	3
PUC - RJ	2	7
UNIFACS	2	7
UNAMA	1	3
UNB	1	3
UNIVALI	1	3
UFPE	1	3
UFSC	1	3
UFS	1	3
UFU	1	3
UFRN	1	3
UFRRJ	1	3
FUMEC	1	3
UMESP	1	3
UNINOVE	1	3
MACKENZIE	6	20
FURB	1	3
Total	30	100

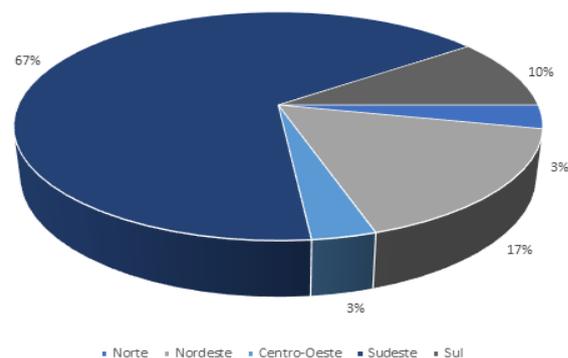


Figura 01 - Instituições de Ensino¹ e Região de Procedência

¹ Instituições de Ensino: FMU: Centro universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas; FGV: Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas; MACKENZIE: Universidade Presbiteriana Mackenzie; FURB: Universidade Regional de Blumenau; UFU: Universidade Federal de Uberlândia; UNIFACS:

A partir da análise da figura 01 podemos ver que a maior parte da produção acadêmica está concentrada na região Sudeste, com 67% das publicações, seguida pela região Nordeste, com 17% dos trabalhos e a região Sul, com 10%. As regiões Norte e Centro-Oeste possuíram apenas 1 trabalho publicado no período estudado, o que representa 3% da amostra para cada um. Vale destacar que quatro instituições situadas na região Sudeste são responsáveis por 44% das publicações totais sobre o tema e a Universidade Presbiteriana Mackenzie concentra a maior parte das publicações, com 20% do total, o que demonstra uma concentração de pesquisa sobre o tema nesta instituição.

Nesse sentido, comparativamente aos trabalhos realizados por Araújo e Alvarenga (2011) e Barros *et. al.* (2019), temos que a região Sudeste concentra o maior número de instituições de ensino no país, sendo responsáveis também pela maior parte dos investimentos e apoio institucional, tanto para a realização de pesquisas quanto para a formação de pesquisadores. Assim, apesar do enfoque sobre a pesquisa dos autores serem diferentes em relação ao presente estudo, a conclusão se assemelha: é natural esse processo de concentração em qualquer campo científico dentro da pesquisa acadêmica no Brasil. Nesse sentido, os achados da pesquisa feita também está de acordo com o esperado, em que a maior parte da pesquisa está concentrada em apenas uma região, sendo as outras regiões menos relevantes para o assunto. Vale ressaltar que o critério de relevância aqui é pelo número de publicações, não se valendo de critérios como nota CAPES das instituições nem a qualidade dos trabalhos em si.

O gráfico 03 apresenta a proporção entre o tipo de instituição, isto é, privadas ou públicas, que realizaram pesquisas relacionadas a Ecologia das Organizações.

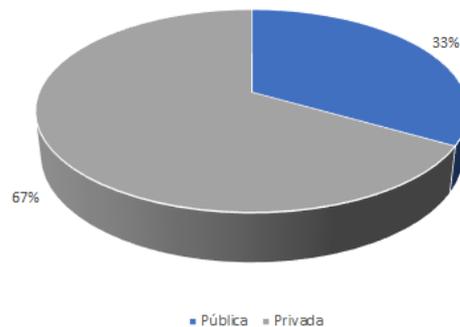


Gráfico 03 - Tipos de Instituição

Com base no gráfico 03, podemos ver que a maior parte da produção sobre Ecologia das Organizações está concentrada em instituições privadas de ensino. Esse resultado vai contra ao esperado, visto que, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as instituições públicas (incluindo as federais, estaduais e municipais) representam cerca de 80% dos programas de pós graduação no Brasil, nas modalidades mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico.

Desta forma, é esperado que, dado a grande diferença de programas, que haja um maior número de publicações sobre determinada temática oriunda de instituições públicas. Vale

Universidade Salvador; FUMEC: Fundação Mineira de Educação e Cultura; UNIVALI: Universidade do Vale do Itajaí; PUC-RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; ESPM: Escola Superior de Propaganda e Marketing; INSPER: Instituto de Ensino e Pesquisa; UNB: Universidade de Brasília; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFS: Universidade Federal de Sergipe; UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UNINOVE: Universidade Nove de Julho; UMESP: Universidade Metodista de São Paulo; UNAMA: Universidade da Amazônia; CEFET-RJ: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca; UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

destacar ainda que este achado vai também contra o trabalho de Silva (2016), que analisou as publicações brasileiras em periódicos sobre Ecologia das Organizações, e, dentro do seu escopo de análise, verificou o perfil dos autores, incluindo as instituições vinculadas. Em seu estudo, a autora encontrou indícios que a maior parte das publicações sobre a temática estão ligadas à autores com vinculação ao setor público.

Tabela 03: Número de Orientações por Pessoa

ORIENTADOR	N	PERCENTUAL (%)
Alvaro Bruno Cyrino	1	3
Carlos Denner dos Santos Júnior	1	3
Carlos Ricardo Rossetto	1	3
Danny Pimentel Claro	1	3
Denise Del Pra Netto Machado	1	3
Dimária Silva e Meireles	5	17
Eugenia Rosa Cabral	1	3
Fernando Antônio Ribeiro Serra	1	3
Fernando Dias Lopes	1	3
Florence Cavalcanti Heber Pedreira de Freitas	1	3
Frederico Turolla	1	3
Georges Antônio Sebastião Pellerin da Silva	1	3
Henrique Cordeiro Martins	1	3
Jacques Marie Vigneron	1	3
José Francisco Salm	1	3
Lindomar Pinto da Silva	1	3
Luiz Felipe Quel	1	3
Marco Antônio Ferreira de Souza	1	3
Maria Angela Campelo de Melo	1	3
Marina Rodrigues Brochado	1	3
Marlene de Muno Colesanti	1	3
Miguel Ángel Rivera Castro	1	3
Peter Kevin Spink	2	7
Walter Bataglia	1	3
TOTAL	30	100

Tabela 03: Número de Orientações por Pessoa

A partir da análise da tabela 03 é possível percebermos um grande número de trabalhos com a Prof. Dra Dimária Silva e Meireles, com 5 orientações (17% do total). Em consulta ao seu currículo *lattes* para a presente pesquisa, temos que, entre 2009 e 2014, foi responsável por um projeto de pesquisa com abordagem relacionada à Ecologia das Organizações, em que estou a dinâmica evolucionária das organizações, sendo assim, um grande canalizador para pesquisas relacionadas à essa temática. No mesmo sentido, o Prof. Dr. Peter Kevin Spink também trabalhou com uma linha de pesquisa semelhante.

Vale ressaltar, ainda, que a Prof. Dra Dimária Silva e Meireles é vinculada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, o que explica a liderança desta em relação às outras instituições sobre a temática Ecologia das Organizações. Ainda, podemos ver uma grande distribuição da temática entre diversos orientadores, o que pode significar ~~um possível interesse~~ [uso oportuníssimo ou casuístico do tema sem relação com linha de pesquisa e continuidade de estudos]na temática, o que pode levar à uma nova leva de produções relacionadas ao tema, visto que, como vimos anteriormente, nos últimos anos cresceu o número de produções e, como se trata de uma análise sobre teses e dissertações, é possível afirmarmos que existem novos pesquisadores sendo formados utilizando essa ótica como base de estudo.

A tabela 04 apresenta a caracterização, quanto ao sexo, dos autores responsáveis pela elaboração das teses e dissertações.

Sexo	N	Percentual (%)
Masculino	19	63
Feminino	11	37
Total	30	100

Tabela 04:-Perfil dos autores

Podemos notar que 63% da produção de teses e dissertações analisadas foram realizadas por homens, enquanto 37% foram realizadas por mulheres. Essa análise está contida dentro do escopo deste estudo pois, segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, desde 2004 o número de mulheres matriculadas em programas de pós graduação de mestrado e doutorado vem crescendo, atingindo um patamar de 55% do total de alunos matriculados em 2020 frente aos 51% em 2004. Nesse sentido, apesar de fazer sentido para que haja mais publicações por parte de mulheres sobre os diversos campos científicos, sabemos que há uma grande discrepância entre a presença de homens e mulheres entre as diversas áreas, como mostrado por um estudo feito pela USP em 2018, que trata sobre a desigualdade de gênero dentro dos campos científicos, o que pode explicar também essa desigualdade dentro da produção acadêmica na área de administração, que concentra a maior parte dos estudos sobre Ecologia das Organizações.

A tabela 05 a seguir apresenta as abordagens quanto ao tipo de pesquisa:

TIPO DE PESQUISA	N	PERCENTUAL (%)
Quantitativo	9	30
Qualitativo	10	33
Quantitativo e Qualitativo	11	37
TOTAL	30	100

Tabela 05 - Tipo de Pesquisa

Podemos perceber que a distribuição entre os tipos de pesquisa é bem próxima, sendo que a pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa é a dominante, em 37% das publicações, seguidas da abordagem qualitativa (33%) e quantitativa (30%).

Esse resultado se demonstra interessante pois mostra a capacidade da Teoria da Ecologia das Organizações estar presente em diferentes tipos de pesquisa, o que implica numa diversidade de olhares sobre a temática e, por consequência, uma produção também diferente, que, retomando a visão de Khun (2006), é fundamental para o avanço da ciência e a formulação de novos paradigmas.

Por fim, a última análise é composta pela análise dos métodos empregados. A tabela 06 apresenta os resultados encontrados.

MÉTODO EMPREGADO	N	PERCENTUAL (%)
Análise Correlacional	1	3
Análise de Cluster	1	3
Análise de Narrativa e Documental	1	3
Análise Fenomenológica	1	3
Estudo de Caso	16	53
Modelo de Riscos Proporcionais	1	3
Modelo de Weibull	2	7
Modelo Logit	2	7
Modelos LOGIT e COX	1	3
Modelos Logit e Tobit	1	3
Pesquisa Descritiva	1	3
Regressão Linear Múltipla	1	3
Regressão Logística e Estudo Bibliométrico e Bibliográfico	1	3
TOTAL	30	100

Tabela 06 - Métodos Empregados

Percebemos que a maior parte dos estudos utilizaram como método de análise o Estudo de Caso (53% dos casos). Considerando que a Teoria da Ecologia das Organizações parte do princípio da análise de uma organização diante do ambiente e nas formas que eles interagem, conforme destacado por Morgan (1996), essa abordagem se torna muito interessante para avaliar, visto que, conforme Martins e Theófilo (2009) descrevem, a metodologia de estudo de caso busca analisar, através de diversas informações obtidas de relatórios, entrevistas, notícias e documentos, seja sobre uma ou várias empresas, e extrair informações que abordam características descritivas, quantitativas e qualitativas. Sendo assim, essa abordagem é muito útil para constatar os fatos e pressupostos elaborados antes da pesquisa, diante da compreensão dos fenômenos ali estudados e corroborados pelas informações obtidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria das Organizações, como um todo, evoluiu a partir da necessidade de entender os cenários complexos que foram se formando a partir das interações entre a sociedade e as instituições, à medida que o capitalismo cresceu e a burocracia ganhou forma. Diante desse cenário, a Ecologia das Organizações surge com o intuito de tentar compreender como funcionava as interações entre organização e ambiente num cenário de competição, com o intuito de responder porque existiam tantos tipos de organizações. Essa teoria teve como expoente o trabalho seminal de Hannan e Freeman (1977), em que os autores criaram um modelo de organizações baseados na visão de Darwin e da evolução dos seres vivos, em que as organizações competem por recursos e pela sobrevivência em ambientes cada vez mais competitivos, o que, de acordo com os autores, gera um sistema de adaptabilidade à cada tipo de ambiente, o que explica a formação de diversos tipos de organizações.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um panorama da produção científica sobre ecologia organizacional nos programas de pós graduação brasileiros no período de 1994 a 2019, utilizando como técnica de análise um estudo bibliométrico. A amostra contou com 30 estudos, divididos entre teses de doutorado e dissertação de mestrado acadêmico e profissional.

Os resultados indicam que a partir de 2007 houve pelo menos uma publicação por ano, sendo que entre os anos de 2015 e 2019 representaram 37% das publicações sobre a temática Ecologia das Organizações, o que mostra um enfoque recente sobre esse olhar para as organizações. Ainda, podemos destacar que 73% das publicações foram oriundas de programas de mestrado acadêmico, 17% de doutorado acadêmico e 10% de mestrado profissional. Esse padrão de publicação segue o esperado, dado que a maioria dos programas de pós graduação brasileiros, com a maioria dos alunos matriculados, são da modalidade mestrado acadêmico. Adicionalmente, 83% dos estudos tiveram como grande área de concentração a Administração de Empresas. Considerando que a teoria da Ecologia das Organizações surgiu dentro do campo científico da administração, esse número é bastante relevante, mas mostra que essa teoria é capaz de transcender para outros campos científicos. Por fim, dentro dos principais resultados encontrados, podemos destacar que a metodologia de estudo mais empregada, que correspondeu a 53% das publicações sobre a temática, foi a de Estudo de Caso, método amplamente utilizado em estudos dentro da Administração.

Este estudo colabora com a temática da Ecologia das Organizações por proporcionar uma elucidação do cenário da produção acadêmica dos programas de pós graduação, que tradicionalmente produz conhecimentos relevantes para a comunidade científica, dando assim um panorama sobre o cenário atual das produções científicas realizadas sobre a temática, trazendo informações sobre a metodologia empregada, as instituições que mais pesquisam

sobre a temática, o perfil dos autores, o tipo de pesquisa utilizado e o eixo temático das pesquisas.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas para a realização da pesquisa está na dificuldade de acesso aos trabalhos, visto que a maioria dos trabalhos não estão indexados à plataforma de Teses e Dissertações da Capes, o que dificulta a consulta sobre os trabalhos. Ainda, outra dificuldade enfrentada está na falta de conteúdo teórico em língua portuguesa, o que revela uma lacuna a ser preenchida.

Desta forma, como sugestão para novos trabalhos, indica-se fazer um levantamento sobre os principais autores brasileiros que utilizam a abordagem da Ecologia das Organizações em suas pesquisas, bem como um aprofundamento sobre esta temática com estudos teóricos.

REFERÊNCIAS

- Araujo, C.A. (2007). Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Revista em Questão*, Porto Alegre, 12(1), 11-32.
- Araújo, R. F.; Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16(31), 51-70.
- Astley, W. G. (1985). The two ecologies: population and community perspectives on organizational evolution. *Administrative Science Quarterly*, 30, 224-241
- Barros, S. G. et al. (2019). Análise da produção científica sobre avaliação de políticas de saúde bucal no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 43(120), 207-222.
- Batista, P. Na pós-graduação, mulheres são maioria entre estudantes, mas minoria entre docentes, São Paulo, mar. de 2021. Disponível em: <https://www.meon.com.br/noticias/brasil/na-pos-graduacao-mulheres-sao-maioria-entre-estudantes-mas-minoria-entre-docentes>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.
- Baum, J. A. C. (1999). Ecologia organizacional. In: Clegg, S. R.; Hardy, C; Nord, W. *Handbook de estudos organizacionais*, v. 1, cap. 5, São Paulo: Atlas.
- Bunge, M. (1980). *Epistemologia: curso de atualização*. São Paulo: EDUSP.
- Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life*. Heinemann.
- Castro, I. (2015). Como o gerenciamento adaptativo pode superar os efeitos do determinismo ambiental em blogs. (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Chiavenato I. (1987). *Teoria geral da administração*. v.1. 3a ed. São Paulo (SP): McGraw Hill.
- Faria, S. Número de pós-graduandos cresce no Brasil. Ministério da Educação, Brasília, mai. de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/18200-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.
- Fayol, H. (1949). *General and industrial management*. London: Pitman.
- Ferreira, I. Desequilíbrio de gênero afeta mulheres cientistas no Brasil. São Paulo, jan. de 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/desequilibrio-de-genero-afeta-mulheres-cientistas-no-brasil/>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.
- Fonseca, M.A. (2017). *A Ecologia das Organizações: A influência da ecologia nos movimentos estratégicos de grandes grupos corporativos*. (Dissertação de mestrado). Centro Universitário Das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- GIL, A. C. (2010) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

- Haeckel, E. (1866). *Generelle Morphologie der Organismen*. Berlin: Georg Reimer.
- Hannan, M. T., Freeman, J. The population ecology of organizations. *American Journal of Sociology*, Chicago, 82(5), 924-64.
- Hannan, M. T.; Freeman, J. (1984). Structural inertia and organizational change. *American Sociological Review*, 49,149-164.
- Hayashi, Carlos R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2013. DOI: 10.20396/rfe.v5i2.8635396.
- Holgado-Silva, H. C., Casarotto, E. L., Benini, E. G., & Binotto, E. (2017). Bibliometria em estudos organizacionais: o perfil das produções em ecologia das organizações. *Gestão E Sociedade*, 12(31), 2042-2066.
- Jelihovschi, Paulo Henrique Gomes. *Análise e Categorização de Ambiências Socioespaciais: um estudo de múltiplos casos na cidade de Sete Lagoas/MG.* 21/03/2017 99 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FUMEC, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: FACE/FUMEC
- Kuhn, T. S. (2006). *A estrutura das revoluções científicas* (9th ed.). Perspectiva.
- Marconi, M.A, Lakatos, E.M. (2014). *Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.
- Martins, G.A., Théophilo, C.R. (2009) *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- Matos, Eliane & Pires de Pires, Denise. (2006). *Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem*. Texto & Contexto Enfermagem.
- Morgan, Gareth. (1996) *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas.
- Porter, M. E. (1980). *Estratégia Competitiva. Técnicas para análise de indústria e da Concorrência*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.
- Prim, C.R. (2008). A teoria das organizações e a evolução do pensamento científico. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32, 8. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics?. *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.
- Robbins, Stephen P. (2009) *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva.
- Sacomano, M.N., Truzzi, O.M.S. (2002). Perspectivas contemporâneas em análise organizacional. *Revista Gestão & Produção*, 9(1), 32-44.
- Silva, M.R.R. (2016). *Ecologia organizacional: um estudo bibliométrico em publicações nacionais (TCC)*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Taylor, F.W. (2003). *Scientific Management* (1st ed.). Routledge.
- Ulrich, D. (1987). The Population Perspective: Review, Critique, and Relevance. *Human Relations*, 40(3), 137–151.
- Weber, M., Roth, G., & Wittich, C. (1978). *Economy and society: An outline of interpretive sociology*. Berkeley: University of California Press.
- Wren, D. A., & Wren, D. A. (2005). *The history of management thought*. Hoboken, N.J: Wiley.